



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“Resiliência e Mobilização Sócio-económica em Contexto de Prevalência da  
Pandemia COVID-19”**

**Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de  
Moçambique, Por Ocasão da Apresentação do Balanço do Plano dos Primeiros 100  
dias de Governação**

**Maputo, 27 de Abril de 2020**

**Moçambicanas e Moçambicanos;**

**Compatriotas!**

Como é do vosso conhecimento, depois do escrutínio de 15 de Outubro de 2019, a vontade dos moçambicanos, conferiu-nos a segunda oportunidade de dirigir os destinos desta pátria amada.

É daí que, no dia 15 de Janeiro passado, mais uma vez, iniciámos uma importante etapa do nosso percurso histórico com o objectivo único - desenvolver Moçambique e criar o bem-estar do povo.

No pretérito Sábado, dia 25 de Abril, completámos 100 dias desde o início do Segundo Ciclo de Governação do nosso país. Este marco não carrega a solenidade que gostaríamos, por causa das adversidades que o país atravessa que nos levaram a agir numa lógica completamente anormal, ora vejamos:

Os primeiros 100 dias da nossa governação ocorreram num ambiente macro-económico, inicialmente favorável, mas a emergência da pandemia da COVID-19, no seu último terço, apresentou desafios. Esta realidade mostra, mais uma vez, que os moçambicanos têm de ter imaginação, espírito inovador e determinação para continuarmos a registar o crescimento económico, que prevemos para os próximos tempos.

O preço das mercadorias no mercado internacional, incluindo bens de exportação de Moçambique, tais como o gás natural, o alumínio e o petróleo sofreu quedas na ordem de 30%, 9,1% e 14%, respectivamente, à excepção do arroz que sofreu um agravamento de 33,4%.

A governação, no período em análise, foi igualmente caracterizada pela intensificação de ataques de natureza terrorista, na Província de Cabo Delgado, que com actos, além de causar insegurança, procuram minar a nossa soberania, sendo que as nossas Forças de Defesa e Segurança tudo têm feito para defender as nossas populações.

Em algumas partes das províncias de Manica e Sofala, no Centro do país, continuamos a registar ataques armados esporádicos, protagonizados por elementos que se denominam por Junta Militar da Renamo.

A situação condicionou, por um lado, a livre mobilidade para podermos continuar a acção em prol do desenvolvimento e, por outro, comprometeu a colecta de receitas, junto dos operadores económicos que reduziram a sua capacidade produtiva e, consequentemente, contributiva, não honrando, como seria de esperar com os compromissos junto do Estado.

Executámos as acções programadas para o período, num contexto em que fazemos a implementação prática da descentralização governativa provincial, tendo já sido instalados os Secretários de Estado e Governadores Provinciais que prosseguem a constituição das suas equipas de trabalho.

De igual modo, continuamos com a mesma determinação de implementar, com celeridade, o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração de elementos armados da Renamo, exigindo a mesma correspondência por parte da Renamo, no quadro do diálogo político.

Estes e outros factores conjunturais, constituem a primeira plataforma de desafios primários, que terão de ser vencidos com o espírito perseverante, de bravura e resiliência que caracterizam os moçambicanos.

## **DAS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DOS PRIMEIROS 100 DIAS**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Compatriotas!**

A nossa planificação para os primeiros 100 dias incidiu nos seguintes eixos de intervenção:

**Consolidação do diálogo político e unidade nacional;**

**Provisão de serviços sociais básicos;**

**Promoção de emprego e produtividade;**

**Criação de infra-estruturas de suporte ao desenvolvimento; e**

**Governança democrática e descentralizada.**

**Em relação à consolidação do diálogo político e unidade nacional**, continuamos a conduzir o diálogo, no âmbito da agenda nacional de Paz, desejo primordial dos moçambicanos, procurando concretizar os consensos alcançados no âmbito da descentralização, definindo passos céleres e seguros no processo do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração dos homens armados da Renamo.

**Em relação à provisão de serviços sociais básicos**, durante os 100 dias, realizámos acções concorrentes à valorização e melhoria de condições de vida dos combatentes da pátria, através da fixação de 307 pensões e concluímos a construção de habitação para 19 combatentes com deficiência.

Garantimos Assistência Social a 26 385 **Agregados Familiares** em situação de pobreza e vulnerabilidade e 393 697 **idosos**, através de transferências monetárias mensais regulares, bem como a assistência psico-social a 15 229 pessoas, no contexto pós-emergência; finalizámos a instalação de televisão por satélite para 390 aldeias; regularizámos cerca de 99 400 parcelas de terras em sete províncias do país; introduzimos a triagem nas Urgências dos Hospitais em sete Unidades Sanitárias para melhorar o atendimento aos utentes e apetrechámos igual número de unidades sanitárias, entre centros de saúde e maternidades.

Ainda neste âmbito, na Zambézia, lançámos a primeira pedra para a construção de um Centro de acolhimento de crianças desamparadas, estando, igualmente, em curso a construção do Bloco Administrativo do Infantário; concluímos a construção da Direcção Distrital do Instituto Nacional de Segurança Social de Manica; garantimos matrículas gratuitas, como assumimos publicamente na casa do Povo, Assembleia da República, da 1ª à 9ª classe do ensino básico do sector público; disponibilizámos 2 233 carteiras escolares e ainda durante os primeiros 100 dias, concluímos a construção de 58 escolas, entre as do ensino primário e secundário.

**Em relação à promoção de emprego e produtividade,** criámos a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego para a promoção de oportunidades de emprego e trabalho para a juventude; criámos 48 323 empregos, promovemos 815 estágios pré-profissionais e atendemos 280 jovens, no âmbito da informação e orientação profissional; entregámos 69 kits de ferramentas de 15 especialidades para o auto-emprego, tendo beneficiado a 250 cidadãos, maioritariamente, jovens; construímos 100 gaiolas piscícolas a nível do país, no âmbito do programa de povoamento de gaiolas sustentáveis agrupadas em bloco. No âmbito do Projecto de Pesca Artesanal, apoiámos e financiámos pescadores em diversos meios, com destaque para 24 motores de barcos, em todo o país; operacionalizámos 38 estabelecimentos industriais e criámos três incubadoras de negócios para micro-empresas de jovens, nas províncias de Manica, Tete e Zambézia; transferimos cinco fábricas de processamento de arroz para a gestão privada, na província da Zambézia e financiámos, em 500 milhões de Meticais, o fortalecimento da cadeia de valor deste produto; capacitámos e certificámos 17 técnicos formadores moçambicanos, no âmbito da criação de capacidade de Formação e geração de novos negócios de Micro e Pequenas empresas de jovens e formámos 1 341 trabalhadores de hotelaria e turismo.

**No que se refere à criação de infra-estruturas de suporte ao desenvolvimento,** concluímos a instalação de 60 km de Redes de Distribuição de Água em Intaka e Guava, Vila da Moamba, Sábiè e Pessene; concluímos a construção de 14 sistemas de Abastecimento de Água nas províncias de Cabo Delgado, Gaza, Niassa, Nampula, Tete e Zambézia; concluímos a asfaltagem da Estrada da R482: Panda - Homoine, numa extensão de nove quilómetros; concluímos a construção dos Postos de Abastecimento de Combustíveis Líquidos nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Sofala, estando já em funcionamento; concluímos e inaugurámos a Linha de 240 quilómetros, de 110 kW de Cuamba-Marrupa; concluímos, igualmente, a construção da Central da Mini-hídrica (0,5Mw) de Majaua, Província da Zambézia; iniciámos a construção da linha de transmissão de energia eléctrica de 110 kW, ligando Chibabava - Vilanculos e da linha centro-norte de 400 kW, Chimuará-Alto Molócue.

Como podemos ver, foram 100 dias, em que as coisas continuaram a acontecer apesar do distanciamento social ter condicionado a conclusão de mais realizações.

**No que respeita à Governação democrática e descentralizada**, como já dissemos, concluímos a instalação dos órgãos de governação descentralizada a nível da província, incluindo a aprovação do Regulamento sobre o Regime Financeiro e Patrimonial destes órgãos; assegurámos a formação inicial de Indução à Governação de 121 quadros, entre Membros do Conselho de Ministros e Convidados permanentes, Secretários de Estado nas Províncias e os Governadores e Presidentes das Assembleias Provinciais, entre outros; aprovámos a Política Florestal e Estratégia de sua Implementação e concluímos o desenho do Sistema de Informação Florestal (SIF) para as províncias de Cabo Delgado e Zambézia.

**No âmbito das medidas de prevenção e mitigação de transmissão da Covid-19, a nível institucional**, adoptámos o Plano de Resposta à COVID-19 que consistiu nas declarações dos dias 14 de Março e 20 de Março e que culminaram com a Declaração do Estado de Emergência, a 30 de Março, que permitiu ao Governo implementar medidas urgentes de excepção que são necessárias para prevenir a propagação da COVID - 19 (medidas de nível 3). Sobre este assunto, voltaremos a dirigir-nos à Nação, durante a semana.

Ainda neste âmbito, formámos e empenhámos 600 voluntários em acções de sensibilização para prevenção ao CORONAVÍRUS em diferentes locais (mercados, paragens e outros espaços).

### **Compatriotas,**

Quando nos propusemos a apresentar esta comunicação, fizemo-lo conscientes do curto tempo e dias difíceis que o país vive.

A nossa intenção, nesta comunicação, é deixar claro que continuamos firmes e focalizados para a agenda nacional que é a implementação do Programa Quinquenal do Governo, recentemente aprovado pela Assembleia da República. Queremos, ao mesmo tempo, reforçar a nossa determinação, indicando claramente a adequação de implementação da nossa visão no processo de governação do país, ao mesmo tempo que sublinhamos as perspectivas. Portanto, de cabeça erguida suficientemente, queremos olhar para frente.

É nosso objectivo olharmos para os números, os ganhos da estabilização conjuntural, pelas políticas monetárias restritivas, a par da contenção das despesas públicas, de forma a continuarmos com a eliminação da espiral inflacionista, que esteve em 26.5% em Novembro de 2016.

Todavia, persistem adversidades de natureza exógena, traduzidas pelas condições climáticas, assim como pelos ataques protagonizados por gente intencionada, envolvendo concidadãos com mentes manipuladas, ingénuos e desconhecedores da nossa história.

Actualmente, a lógica da nossa linha estratégica, e é aqui onde interessa partilhar nesta declaração, decorre de uma combinação de instrumentos à nossa disposição e, em parte, do recurso à ajuda externa para efeitos de emergência, em que repousam, primeiro, elementos de natureza conjuntural e, por isso, de duração não muito prolongada, nos casos de calamidades e COVID-19. E segundo, outras medidas, que seguem o nosso eixo estratégico com impacto estrutural na economia, consubstanciando a nossa visão de médio e longo termo.

No conjunto das primeiras medidas, o nosso plano multisectorial de resposta à situação da COVID-19, no quadro do Estado de Emergência, comporta um orçamento de 48 mil milhões de meticais, dos quais 27 mil milhões destinados ao auxílio de segmentos populacionais mais vulneráveis e micro-negócios.

No quadro dos constrangimentos acima mencionados, concomitante àquelas medidas, estão em vigor outras, por via fiscal, e muito particularmente, pela tributação, e disponibilidades de divisas para importação de bens essenciais e o relaxamento da regulamentação por forma a adiar o incumprimento das empresas na banca comercial.

Na essência, são medidas que foram anunciadas e já fazem parte das realizações dos 100 dias, que se resumem no seguinte:

- (i) Perdão de multas e redução de juros resultantes das dívidas e contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), pelos empregadores;
- (ii) Aprovação de facilidades fiscais e aduaneiras;

- (iii) Redução da taxa de juro de referência do Banco Central;
- (iv) Introdução de uma linha de financiamento aos bancos comerciais de 500 Milhões de Dólares;
- (v) Redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional e estrangeira;
- (vi) A não obrigatoriedade de constituição de provisões para créditos de cobrança duvidosa pelos bancos comerciais.

A ajuda externa, a par do nosso diagnóstico da situação real da monitoria das nossas autoridades sanitárias e do engajamento com o sector empresarial, irá permitir a contenção dos efeitos negativos desta pandemia e encetar outras medidas mais concretas para os sectores da economia mais expostos aos riscos, permitindo um amortecimento mais suave da trajectória do Produto Interno Bruto;

O outro conjunto de medidas, já olhando para frente, estará em sintonia com a nossa visão de **aumento da produção, produtividade e do emprego**, alicerçado pelas seguintes abordagens de crescimento sustentável:

**Primeiro:** na implementação dos projectos estruturantes em vias de execução e na fase do seu desenvolvimento, nomeadamente, o projecto do barco flutuante (*Coral South Float LNG*) e o projecto *Mozambique LNG* que, a despeito da situação corrente, deverão entrar em produção em 2023 e 2024, respectivamente, colocando no mercado mais de 17 milhões de toneladas, por ano, de Gás Natural Liquefeito.

**Segundo:** no **desenvolvimento da agricultura** baseado na modernização, na sua mecanização para aumento da produtividade e consolidação dos alicerces da agricultura familiar sendo de destacar, a iniciativa “SUSTENTA” e reforço do orçamento para a Agricultura na ordem de 10%.

**Terceiro,** continuaremos apostados na implementação da estratégia de industrialização do país, no empreendedorismo e emprego para os jovens, na sua formação e capacitação como elemento mais importante na classe dos



meios de produção, na melhoria do ambiente de negócios no país com vista à atracção de investimento nacional e estrangeiro;

Tal como se testemunhou pelos resultados dos primeiros 100 dias que acabámos de apresentar, será a continuação no sentido da multiplicação de incubadoras e associações empresariais, promovendo empreendimentos na cadeia de valor de agro-negócios, na indústria transformadora e o seu crescimento sustentável na diversificação de exportações e substituição de importações; Privilegiaremos também a construção de infra-estruturas necessárias ao suporte destas actividades, muito particularmente, as estradas, energia eléctrica, portos e caminhos de ferro e abastecimento de água.

### **Caros Compatriotas,**

Os primeiros 100 dias de governação são importantes, pois permitem-nos reposicionar os meios humanos, materiais e financeiros para o cumprimento do Programa Quinquenal do Governo e também do Plano Económico e Social. Foi nesta perspectiva que, na sequência da pandemia da Covid-19, foi necessário rever em baixa a perspectiva de crescimento e as metas do Plano Económico e Social e, para o seu cumprimento, todos somos chamados a trabalhar.

Sabemos que nós, os Moçambicanos, na nossa trajectória e epopeia histórica, num sentido secular, sempre fomos portadores de uma grandeza de alma, que em situações de dificuldades e bloqueio, sempre unidos, resistimos, lutámos, e derrotámos o inimigo em defesa da pátria e da soberania. Sabemos que não será tarefa fácil, mas não deixaremos que as adversidades determinem o insucesso da nossa agenda.

Antes de terminar, convido a reflectir sobre o verso do nosso conterrâneo, nosso compatriota, Armando Artur: ***“Estou grato por pertencer a esta pátria de homens e mulheres que renascem das suas próprias cinzas, quais fénices mensageiras milenares da vontade e alegria de viver”.***

Como se pode notar, não obstante as adversidades, a vida em Moçambique não parou. O povo não perdeu o foco.

Todos somos chamados a ser resilientes, pragmáticos e, permanentemente, tomando o trabalho, trabalho e trabalho como chave para a solução de tudo o que pretendemos alcançar.

Moçambicanas e Moçambicanos!

**Muito obrigado pela vossa atenção!**